



SÃO VICENTE,
PADROEIRO
DE LISBOA



MUSEU BENFICA
COSME DAMIÃO

**PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA**

VAMOS COMEÇAR!

O dia de São Vicente assinala-se a 22 de janeiro. Em Lisboa, não é uma data tão celebrada quanto o dia de Santo António, que se comemora a 13 de junho. Talvez, por esse motivo, quando ouvimos falar no padroeiro da cidade de Lisboa, pensamos, em primeiro lugar, no santo homenageado pelas festas da cidade: o Santo António. No entanto, apesar de Santo António também ser considerado um dos padroeiros de Lisboa, não é o único. O padroeiro oficial da cidade é São Vicente, título que lhe foi atribuído, em 1173, pelo rei D. Afonso Henriques. Ao longo deste documento, o Museu Benfica convida-vos a conhecer São Vicente, uma das figuras da cidade onde o Sport Lisboa e Benfica nasceu e cresceu, e a refletir sobre conceitos como **união** e **identidade**. No final, propomos uma divertida oficina criativa que irá requerer decisões, espírito de equipa e muita imaginação por parte de toda a família.

Vão encontrar os seguintes tópicos:

- > Quem foi São Vicente?
- > A lenda de São Vicente
- > Brasões e emblemas
- > O emblema do Sport Lisboa e Benfica
- > O brasão de Lisboa
- > Oficina criativa

Janeiro de 2021



QUEM FOI SÃO VICENTE?

Vicente viveu no período do Império Romano. Nasceu no século III d.C., em Huesca (Espanha), e, ainda jovem, foi para Saragoça, onde começou a aprender a religião cristã como discípulo de Valério, bispo da cidade. Algum tempo depois, o bispo nomeou-o diácono, figura da igreja que, à época, tinha a missão de pregar a religião cristã junto da população.

Por volta do ano 303, os imperadores romanos Diocleciano e Maximiano iniciaram a perseguição aos cristãos naquele território. O bispo Valério e Vicente foram capturados e conduzidos a Valência, onde foram interrogados sobre as suas crenças religiosas e, posteriormente, presos e maltratados.

Foram estes acontecimentos que deram origem à lenda de São Vicente.



A LENDA DE SÃO VICENTE

No período do Império Romano, os cristãos foram perseguidos por ordem dos imperadores. Numa sociedade que venerava muitas divindades diferentes, os que acreditavam num só deus eram censurados. Vicente foi um dos cristãos que não escapou às perseguições. Foi maltratado por declarar a sua crença religiosa e, após a tortura, o seu corpo foi deixado a céu aberto para ser devorado por aves de rapina. Um corvo terá permanecido junto do corpo de Vicente, protegendo-o e impedindo que as outras aves se aproximassem. Algum tempo depois, um grupo de cristãos encontrou o corpo sem vida e sepultou-o em Valência. Pela sua coragem, Vicente foi considerado santo.

Anos mais tarde, os restos mortais de São Vicente, também designados por relíquias, foram colocados à deriva num barco que deu à costa na região do Algarve. Mais uma vez, um corvo manteve-se por perto, acompanhando esta viagem. As relíquias foram encontradas por um grupo de cristãos que as guardaram numa pequena igreja, em Sagres.

Quando D. Afonso Henriques soube da existência das relíquias do santo no Algarve, decidiu mandá-las buscar. A primeira expedição por terra falhou e, por isso, organizou-se uma segunda, dessa vez por mar. A lenda conta-nos que dois corvos acompanharam as relíquias do santo ao longo da viagem até Lisboa, um na proa e outro na popa da barca, associando para sempre a figura de São Vicente a esta ave. Em homenagem ao santo, D. Afonso Henriques proclamou-o padroeiro de Lisboa, em 1173, ano em que as relíquias chegaram à cidade.

A devoção de D. Afonso Henriques por São Vicente já se tinha manifestado anteriormente. Em 1147, mandou erguer, fora das muralhas da cidade, um mosteiro em honra do santo, como forma de agradecimento pela conquista de Lisboa aos mouros. Mais tarde, em 1592, iniciou-se, no mesmo sítio, a construção da Igreja e do Mosteiro de São Vicente de Fora, obra que apenas ficou concluída em 1629. Ainda hoje, é possível visitar essa igreja para ficar a saber mais sobre o principal padroeiro de Lisboa.



BRASÕES E EMBLEMAS: O QUE SÃO?

COMECEMOS PELO BRASÃO...

A lenda de São Vicente inspirou o brasão de armas da cidade de Lisboa. Nele surge a barca que terá transportado as relíquias de São Vicente, flutuando sobre um mar verde e prata. Na proa e na popa da embarcação, erguem-se os dois corvos que terão acompanhado a viagem marítima até Lisboa.

Mas, afinal, o que é um brasão? Também designado por brasão de armas, um brasão é um distintivo heráldico utilizado para identificar famílias, indivíduos, freguesias, cidades ou países. Os brasões surgiram na Idade Média, período da história em que as monarquias eram os regimes políticos dominantes. Além de, já nessa época, serem encontrados nas bandeiras dos países e das cidades, os brasões eram também usados para diferenciar as famílias que detinham alguma importância social ou para distinguir indivíduos da nobreza pelo mérito demonstrado em serviços militares. Com a queda de muitas monarquias, na viragem do século XIX para o século XX, os brasões passaram a estar sobretudo relacionados com a identificação de países, estados, cidades, regiões, freguesias e outras entidades não-territoriais.

A heráldica é, simultaneamente, a ciência e a arte que estuda os brasões. É responsável por descrever e interpretar os símbolos que compõem os brasões de armas e é por isso que os classificamos como distintivos heráldicos. Define, igualmente, as regras que orientam a composição dos brasões e que entidades os podem utilizar. Os brasões das localidades, em específico, são constituídos por um escudo que apresenta uma coroa no topo e uma faixa a que chamamos listel. O listel apresenta uma legenda ou um mote e surge na parte inferior do brasão. Pode também ser incluída a condecoração mais elevada com que a localidade tenha sido distinguida.

Há um aspeto a ter em conta quando observamos um brasão. Cada elemento que o compõe é simbólico, ou seja, representa algo que está relacionado com acontecimentos que definiram a identidade de um local, instituição, pessoa ou família. O brasão é, por isso, um símbolo unificador, na medida em que reforça o sentido de pertença a um grupo ou a uma comunidade, pois todos os seus membros partilham a mesma história e identidade.

E QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM BRASÃO E UM EMBLEMA?

Ao contrário dos brasões, os emblemas não se destinam a identificar famílias ou porções de território, mas antes a representar uma associação, uma coletividade ou um clube desportivo. Em comum com o brasão, partilham o facto de serem constituídos por figuras simbólicas que estão diretamente relacionadas com a história e a identidade da instituição a que correspondem. Os emblemas podem apresentar elementos presentes nos brasões de armas, como o escudo ou o listel. Já repararam que muitos clubes de futebol apresentam um escudo nos seus emblemas? No caso do Sport Lisboa e Benfica, existe um escudo e uma faixa, como terão a oportunidade de verificar. Em seguida, iremos analisar o emblema do Sport Lisboa e Benfica e o brasão da cidade de Lisboa e desvendar o significado dos seus elementos simbólicos.

CURIOSIDADE

Na Idade Média, a maioria das pessoas não sabia ler nem escrever, pelo que o brasão funcionava também como forma de assinatura.

O EMBLEMA DO SPORT LISBOA E BENFICA

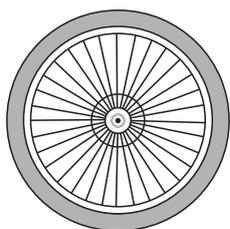
O emblema do Sport Lisboa e Benfica é símbolo da sua identidade. A construção da identidade benfiquista é um processo contínuo desde a fundação do Clube, a 28 de fevereiro de 1904. Por esse motivo, os elementos que constituem o emblema procuram representar as suas origens, os valores e os seus ideais.

O emblema do Sport Lisboa e Benfica é composto pelos seguintes elementos:

- > Uma roda de bicicleta
- > Um escudo
- > Uma bola de futebol
- > Uma faixa com a divisa "E Pluribus Unum"
- > Uma águia
- > As iniciais S.L.B.



VAMOS DESCOBRIR O SIGNIFICADO DE CADA UM DELES:



RODA DE BICICLETA

A roda de bicicleta presente no emblema representa uma modalidade desportiva: o ciclismo. Esta modalidade iniciou-se no Clube em 1906 e foi muito importante nos seus primeiros anos.



ESCUDO

É bipartido e apresenta as cores do Benfica: o vermelho e o branco! O vermelho representa a alegria, a vivacidade e o entusiasmo no desporto. O branco simboliza a paz e a tranquilidade.



BOLA DE FUTEBOL

A bola representa a primeira modalidade do Clube e a que se destacou mais até aos dias de hoje: o futebol. Uma curiosidade acerca da bola de futebol é que antigamente era feita de couro. Quando chovia, ficava tão encharcada que dificultava os remates dos atletas. Conseguem imaginar?



FAIXA COM A DIVISA "E PLURIBUS UNUM"

Este elemento representa dois valores muito importantes para o Benfica e para o desporto: a união e o espírito de equipa. A inscrição, em latim, significa "de todos, um" ou, por outras palavras, "um por todos e todos por um", transmitindo a ideia de que juntos somos mais fortes! As cores da faixa coincidem com as cores da bandeira portuguesa: o vermelho e o verde.



ÁGUIA

A águia simboliza autoridade, força, nobreza e coragem. Representa o espírito de iniciativa e a ambição de subir o mais alto possível.

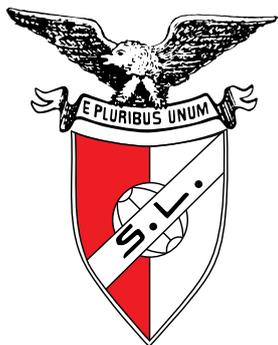


INICIAIS S.L.B.

São as três iniciais do nosso Clube: Sport Lisboa e Benfica. Inicialmente, esta peça tinha apenas duas iniciais (S.L.) porque, em 1904, quando o Clube foi fundado, chamava-se Sport Lisboa. Só, em 1908, após a junção ao Grupo Sport Benfica, o Clube passou a ter a designação atual que estas três iniciais não deixam esquecer!

SABIAM QUE...?

> O emblema do Sport Lisboa e Benfica foi evoluindo ao longo dos anos, sofrendo pequenas modificações.



**SPORT LISBOA
1904-1908**



**SPORT LISBOA
E BENFICA
1908-1930**



**SPORT LISBOA
E BENFICA
1930-1999**



**SPORT LISBOA
E BENFICA
1999-...**

> Na época 2008/09, surgem pela primeira vez três estrelas no topo do emblema. Cada estrela simboliza dez Campeonatos Nacionais conquistados pelo Clube e assinalam o facto de o Benfica ser, atualmente, o único clube português com mais de 30 títulos nesta competição.



> O Benfica foi fundado em Belém, na Farmácia Franco. A torre de Belém, um dos principais monumentos da cidade, também se chama Torre de S. Vicente, uma dedicatória do Rei D. Manuel I ao santo padroeiro de Lisboa.

O BRASÃO DE LISBOA

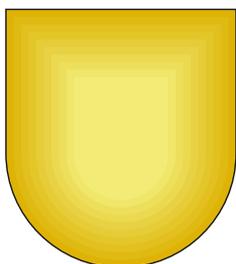
A origem do brasão de Lisboa é muito antiga e está relacionada com a chegada das relíquias de São Vicente à cidade, em 1173. Ao longo dos séculos, o brasão foi apresentando alterações. A 28 de fevereiro de 1940, curiosamente na data do 36.º aniversário do Sport Lisboa e Benfica, o Governo da República Portuguesa publicou em Diário do Governo, hoje em dia denominado Diário da República, a constituição heráldica do brasão de armas lisboeta.

No brasão de Lisboa, encontramos os seguintes elementos:

- > Um escudo
- > Mar de sete faixas ondadas
- > Uma barca com dois corvos
- > Uma coroa
- > Um colar
- > Um listel branco com a frase "Mui Nobre e Sempre Leal Cidade de Lisboa"



VAMOS CONHECER OS SEUS SIGNIFICADOS:



ESCUDO

O escudo do brasão é dourado, a cor do ouro. Na heráldica, o ouro é o metal mais rico, associado ao prestígio, ao poder e à nobreza.



MAR DE SETE FAIXAS ONDADAS

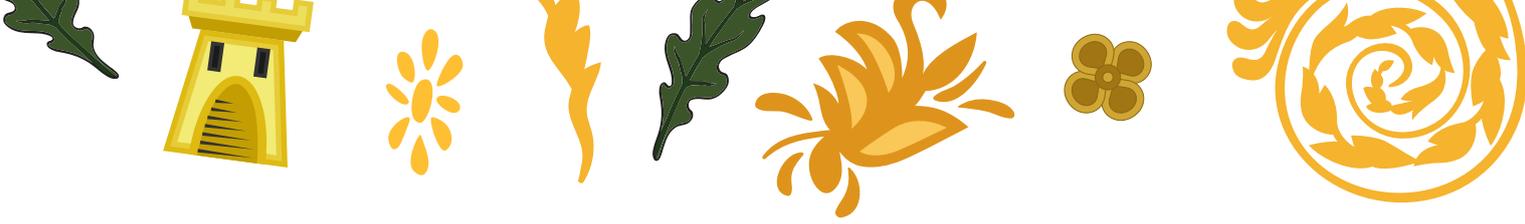
O mar representa a viagem de São Vicente, desde o Algarve até Lisboa. Composto por sete faixas ondadas, quatro são verdes, cor de esperança e fé, e três são prateadas.



BARCA COM OS CORVOS

A barca, preta com detalhes de prata, representa a embarcação que transportou as relíquias de São Vicente até Lisboa. O negro simboliza a terra, a firmeza e a honestidade, enquanto o prateado remete para a humildade e para a riqueza. Os dois corvos, um na proa e outro na popa da barca, terão acompanhado e vigiado o corpo do santo durante a viagem marítima. Os corvos podem ser considerados símbolos de vigília e proteção e estão também associados às ideias de criação e renovação.





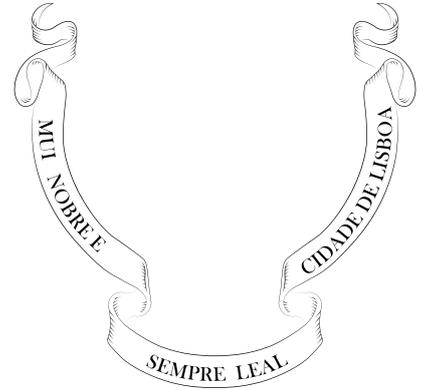
COROA

A coroa do brasão é constituída por cinco torres e representa o estatuto de cidade. É dourada para assinalar Lisboa como a capital do país.



COLAR

O colar está associado à mais importante ordem honorífica portuguesa: a Ordem Militar da Torre e Espada, que é a ordem do valor, da lealdade e do mérito. O colar destina-se a distinguir e premiar feitos de heroísmo militar ou cívico e atos ou serviços de grande valor, praticados em prol da pátria ou da humanidade.



LISTEL "MUI NOBRE E SEMPRE LEAL CIDADE DE LISBOA"

O listel com a frase "Mui Nobre e Sempre Leal Cidade de Lisboa" comunica os princípios da capital portuguesa. Ao contrário de outras cidades, "Mui Nobre e Sempre Leal Cidade" é, para Lisboa, um título oficial. O listel surge sempre sob o escudo e assume as cores que melhor combinam com os restantes elementos do brasão.

DESAFIO

Agora que conhecem os elementos que constituem o emblema do Sport Lisboa e Benfica e o brasão de Lisboa, conseguem identificar semelhanças entre os dois? Existem, pelo menos, três!

1. _____
2. _____
3. _____



1. Os escudos situados ao centro;
2. As faixas com a divisa "E Pluribus Unum", no emblema do Sport Lisboa e Benfica, e a frase "Mui Nobre e Sempre Leal Cidade de Lisboa", no brasão de Lisboa;
3. As aves. O brasão de Lisboa apresenta dois corvos e o emblema do Sport Lisboa e Benfica exibe uma águia.

OFICINA CRIATIVA

Vamos inspirar-nos no brasão de Lisboa e no emblema do Sport Lisboa e Benfica para criar algo novo: o vosso brasão de família! Este deve representar-vos e, ao mesmo tempo, ser um resultado da vossa imaginação e criatividade.

Para vos ajudar a refletir sobre o que define a vossa identidade e o que vos une enquanto família, sugerimos que pensem sobre as seguintes questões:

- > Conhecem o brasão correspondente ao vosso apelido? Sugerimos que o pesquisem na *internet*.
- > De que forma podem representar as diferentes gerações da vossa família?
- > Que cores gostariam de ver no vosso brasão? Consultem a simbologia das cores escolhidas.
- > Qual seria o vosso lema? Lembrem-se que este deve refletir os valores e ideais de todos. Podem incluí-lo num listel.
- > Se tivessem de escolher uma mascote, qual seria? Pode ser um animal, uma figura histórica ou uma personagem criada por vocês.
- > Que desporto costumam ver ou praticar juntos? Podem incluir um adereço dessa modalidade.
- > Pensem no brasão da freguesia onde moram. Seleccionem um dos seus elementos e incluam-no.
- > Reflitam sobre histórias, tradições e símbolos que estejam associados à vossa família. Representem-nos no vosso brasão.

Como criatividade e imaginação são as palavras de ordem, depois de desenharem o brasão, deem-lhe cor e vida. Decorem-no com desenhos complementares ou recorrendo à colagem de materiais diversos que, em muitos casos, podem ser reutilizados e reciclados. Lembrem-se: contribuir para a preservação do meio ambiente é uma responsabilidade de todos!

AQUI FICAM ALGUMAS SUGESTÕES DE MATERIAIS QUE PODERÃO UTILIZAR:

- Papel A3 ou papel de cenário
- Colas
- Tesouras
- Tintas
- Canetas de feltro
- Lápis de cor ou de cera
- Rolhas de cortiça
- Caixas de bolachas, cereais, etc.
- Têxteis variados (lãs, fitas e sobras de tecidos)
- Rolos de papel
- Caixas de ovos
- Recortes de jornais/revistas
- Purpurinas

Estamos curiosos para ver o brasão que criaram. Por isso, partilhem connosco os vossos trabalhos através do endereço de e-mail **museu@slbenfica.pt**. Prometemos partilhar os mais originais nas nossas redes sociais. **Sejam criativos!**





MUSEU BENFICA
COSME DAMIÃO
PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA

CONTACTOS

museu@slbenfica.pt | 21 721 95 90

Atendimento todos os dias úteis, das 10h às 18h.

www.museubenfica.pt



[/museubenfica](https://www.facebook.com/museubenfica)



[@museubenfica](https://www.instagram.com/museubenfica)



[@museubenfica](https://twitter.com/museubenfica)